

Índice

Introdução	3
Indicadores de Desenvolvimento Sustentável para o Concelho da Marinha Grande	4
Indicadores Ambientais	6
IA N° 01 – Consumo de água.....	7
IA N° 02 – Qualidade da água para consumo humano	8
IA N° 03 – Perdas de água no sistema de abastecimento público	9
IA N° 04 – Consumo de energia	10
IA N° 05 – Consumo de energia nos edifícios e veículos da autarquia.....	11
IA N° 06 – Produção de electricidade a partir de fontes de energia renovável	12
IA N° 07 – Número de acções de sensibilização para o tema da energia.....	13
IA N° 08 – Km de ciclovias	14
IA N° 09 – Transportes de passageiros por modo de transporte	15
IA N° 10 – Número de utilizadores do sistema de car-pooling	16
Indicadores Económicos	17
IE N° 01 – Número de entidades pertencentes à Bolsa de Competências.....	18
IE N° 02 – Despesas do Município em campanhas de marketing e promoção.....	19
IE N° 03 – Implementação e Certificação de Sistemas de Gestão da Qualidade, Ambiente e Saúde e Segurança no Trabalho nas empresas	20
IE N° 04 – Estada média.....	21
IE N° 05 – Taxa de ocupação hoteleira	22
IE N° 06 – Sistema Integrado de Gestão da Qualidade, Ambiente e Saúde e Segurança no Trabalho na Autarquia	23

Indicadores Sociais	24
IS N° 01 – Participação dos cidadãos em acções de implementação da Agenda 21 Local.....	25
IS N° 02 – Reconstruções licenciadas por 100 construções novas licenciadas	26
IS N° 03 – Prazo médio de resolução dos processos camarários.....	27
IS N° 04 – Despesas do Município em actividades culturais <i>per capita</i>	28
IS N° 05 – Número de espectadores nas actividades culturais	29
IS N° 06 – Número de actividades de ocupação de tempos livres.....	30
Indicadores do Conhecimento e Inovação	31
ICI N° 01 – Participação pública em acções de informação e esclarecimento.....	32
ICI N° 02 – Investigação e desenvolvimento empresarial.....	33
ICI N° 03 – Número de formandos, por tipo de curso de formação profissional.....	34
Glossário	36

Introdução

Os indicadores de desenvolvimento sustentável seleccionados para o Concelho da Marinha Grande pretendem ser instrumentos de trabalho, operacionais e de fácil utilização, pelo que estão dispostos ao longo deste volume seguindo uma lógica de ficha técnica de fácil consulta e implementação.

Após o seu enquadramento no conceito de desenvolvimento sustentável, cada indicador apresenta uma descrição sumária, define a unidade de medida a utilizar, as metas a alcançar, a metodologia a seguir, a periodicidade de cálculo do indicador, bem como as fontes de recolha de informação.

As abreviaturas utilizadas podem ser consultadas no glossário que se encontra no final deste volume.

Indicadores de Desenvolvimento Sustentável para o Concelho da Marinha Grande

Os indicadores de desenvolvimento sustentável são instrumentos de monitorização do caminho que é percorrido desde a situação existente, e de que se parte, até à concretização dos objectivos estratégicos definidos, avaliando periodicamente a adequação dos planos de acção que, para este efeito, são adoptados. Visam, precisamente, medir o progresso da qualidade de vida dos membros de uma comunidade local, regional ou nacional, nas vertentes do nível de vida, das condições de vida e da qualidade do ambiente.

A ligação dos indicadores propostos à realidade existente (e de que se parte) e ao quadro de referência do desenvolvimento sustentável específico do Concelho é essencial. Só assim os indicadores podem ser factor de motivação para a actuação dos poderes públicos locais e dos agentes privados, influenciar a definição e execução das políticas locais, sustentar a obtenção de financiamentos e estimular a constituição de parcerias público-privadas.

Esta avaliação opera-se assumindo como meta o quadro de referência do desenvolvimento sustentável especificamente estabelecido para o Concelho e consubstanciado na visão e nos objectivos operacionais definidos.

É, pois, neste contexto específico e concreto que foi escolhido, de entre a ampla panóplia de indicadores de sustentabilidade que se encontram desenvolvidos a nível internacional e nacional, o conjunto de indicadores, agrupados por temas, que se propõe para o Concelho.

O sucesso desta monitorização necessita da existência de informação regular e periódica para a sua operacionalização, bem como do carregamento dos dados na respectiva aplicação informática, cujos outputs permitem dar visibilidade à evolução do processo.

A proposta de indicadores apresentados, na medida em que visa dar início a um processo, teve em conta a informação disponível no sistema estatístico nacional. Assim, foram seleccionados indicadores para os quais existem, actualmente, dados e informação disponíveis relativamente ao Concelho.

Importa, no entanto, ter em consideração que para muitos dos indicadores de desenvolvimento sustentável que são propostos a nível internacional não existem em Portugal dados ou elementos. É o caso, por exemplo, da informação necessária para construir os indicadores previstos na “Primeira Geração de Indicadores Comuns

Indicadores de Desenvolvimento Sustentável para o Concelho da Marinha Grande

Europeus". Por essa razão, tenta-se alcançar os objectivos perseguidos pelos Indicadores Comuns Europeus, usando selectivamente os indicadores para os quais existem dados no País.

Neste contexto, e porque o desenvolvimento sustentável é um processo dinâmico de longo prazo, o Município deve apostar numa metodologia para criar o seu próprio sistema de indicadores de desenvolvimento sustentável, no quadro dos sistemas europeus e internacionais existentes. Essa metodologia assenta fundamentalmente na identificação dos indicadores que se pretendem construir e no estabelecimento de critérios de recolha e tratamento dos dados adequados, com periodicidade anual ou inferior quando a legislação ou a relevância do tema o exigir. Este tem sido, aliás, o caminho percorrido nas comunidades que já se encontram em fases mais avançadas de implementação da Agenda 21 Local, como é o caso de autarquias do Reino Unido, dos Países Nórdicos, do Canadá e dos Estados Unidos da América.

Os indicadores de desenvolvimento sustentável têm a seguinte sistematização:

Enquadramento com o conceito de Desenvolvimento Sustentável
Descrição sumária
Unidade de medida
Metas a alcançar
Metodologia
Periodicidade
Fontes

Indicadores Ambientais (IA)

IA 01	Consumo de água
IA 02	Qualidade da água para consumo humano
IA 03	Perdas de água no sistema de abastecimento público
IA 04	Consumo de energia
IA 05	Consumo de energia nos edifícios e veículos da Autarquia
IA 06	Produção de electricidade a partir de fontes de energia renovável
IA 07	Número de acções de sensibilização para o tema da energia
IA 08	Km de ciclovias
IA 09	Transportes de passageiros por modo de transporte
IA 10	Número de utilizadores do sistema de car-pooling

Indicadores Ambientais

Indicador Ambiental N° 01

Consumo de água

1. Enquadramento	<p>Agenda 21: Secção II – Conservação e gestão dos recursos para o desenvolvimento.</p> <p>ENDS:</p> <p>3º Objectivo – Melhor Ambiente e valorização do património natural;</p> <p>2.ª Prioridade estratégica - Gestão integrada da água e seu aproveitamento eficiente.</p>
2. Descrição sumária	<p>Volume de água consumida por habitante, analisada de forma desagregada, isto é, pelos seus diferentes tipos de usos: residencial e serviços; industrial; outros.</p> <p>Pode ainda ser desagregado por edifícios públicos, total ou por edifício, o que dá uma indicação do grau de eficiência das medidas implementadas nesses edifícios ao longo do tempo.</p>
3. Unidade de medida	Metros cúbicos por habitante.
4. Metas a alcançar	Não foram identificadas metas.
5. Metodologia	<p>Partindo dos valores de consumo de água obtidos nos registos das redes de abastecimento é possível determinar de forma directa o consumo de água por habitante. Esta determinação pode ser também realizada por estimativa, calculando a razão entre a quantidade total de água abastecida a determinado aglomerado urbano pelo número de habitantes. O consumo de água por habitante pode ainda ser determinado por amostragem.</p>
6. Periodicidade	Anual
7. Fontes	INE; INAG; IRAR; Autarquia.

Indicadores Ambientais

Indicador Ambiental N° 02

Qualidade da água para consumo humano

1. Enquadramento	<p>Agenda 21: Capítulo 18 – Protecção da qualidade e do abastecimento de água doce: aplicação de abordagens integradas para o desenvolvimento, gestão e utilização dos recursos aquáticos.</p> <p>ENDS:</p> <p>3º Objectivo – Melhor Ambiente e valorização do património;</p> <p>2ª Prioridade estratégica - Gestão integrada da água e seu aproveitamento eficiente;</p> <p>2º Vector estratégico – Dotar a generalidade da população de serviços de abastecimento de água e de tratamento de água e de tratamento de águas residuais com elevado nível de qualidade.</p>
2. Descrição sumária	<p>Pretende-se quantificar a proporção de água de abastecimento que apresenta níveis de qualidade que cumpram os níveis recomendados pela legislação nacional e comunitária para esta utilização. O incumprimento das normas de qualidade da água de abastecimento tem implicações de carácter social e económico, colocando sérios riscos para a saúde pública.</p>
3. Unidade de medida	<p>% de análises em falta; % de análises em violação do Valor Paramétrico (VP).</p>
4. Metas a alcançar	<p>As metas estipuladas estão contempladas no PEAASAR II.</p>
5. Metodologia	<p>A qualidade da água distribuída é determinada através da comparação dos resultados obtidos nas análises realizadas à água com os valores limite estabelecidos na legislação nos diversos parâmetros.</p>
6. Periodicidade	<p>Anual</p>
7. Fontes	<p>Autarquia; IRAR.</p>

Indicadores Ambientais

Indicador Ambiental N° 03

Perdas de água no sistema de abastecimento público

1. Enquadramento	Agenda 21: Secção II – Conservação e gestão dos recursos para o desenvolvimento. ENDS: 3º Objectivo – Melhor Ambiente e valorização do património natural; 2.ª Prioridade estratégica - Gestão integrada da água e seu aproveitamento eficiente.
2. Descrição sumária	Entre a captação e a distribuição de água ao consumidor final poderão ocorrer inúmeras perdas, por razões que vão desde falhas da rede até água que é efectivamente distribuída mas não é facturada.
3. Unidade de medida	Porcentagem (%).
4. Metas a alcançar	De acordo com o PEAASAR assume-se como objectivo para o ano de 2015 que a percentagem de perdas no sistema de distribuição não ultrapasse 20%.
5. Metodologia	Perdas de água (% de água perdida entre a captação e a distribuição) = (volume de água distribuída) / volume total de água captada.
6. Periodicidade	Anual
7. Fontes	IRAR; Autarquia.

Indicadores Ambientais

Indicador Ambiental N° 04

Consumo de energia

1. Enquadramento	<p>Agenda 21: Secção I – Dimensão social e económica; Capítulo 4 – Modificação dos padrões de consumo; Capítulo 9 - Protecção da atmosfera.</p> <p>ENDS:</p> <p>2º Objectivo – Crescimento Sustentado, competitividade à escala global;</p> <p>4ª Prioridade estratégica – Crescimento económico mais eficiente no uso da energia e com menor impacto no ambiente, designadamente nas alterações climáticas.</p>
2. Descrição sumária	<p>Consumo total de energia primária (carvão, lenhite e outros combustíveis sólidos, óleo "crude" e gás natural, energia hidroelétrica e outras formas de energia renovável) e energia final utilizada directamente pelo consumidor.</p>
3. Unidade de medida	<p>Toneladas equivalentes de petróleo (tep) por habitante.</p>
4. Metas a alcançar	<p>Não foram identificadas metas.</p>
5. Metodologia	<p>Para poder comparar estimativas de reservas energéticas e consumo energético, é utilizada habitualmente a unidade tep (toneladas equivalentes de petróleo), equivalente a 107Kcal. Trata-se de uma aproximação de conversão de várias unidades, por exemplo kWh, toneladas de carvão,...</p>
6. Periodicidade	<p>Anual</p>
7. Fontes	<p>DGEG; INE.</p>

Indicadores Ambientais

Indicador Ambiental N° 05

Consumo de energia nos edifícios e veículos da Autarquia

1. Enquadramento	<p>Agenda 21: Secção I – Dimensão social e económica; Secção II – Conservação e gestão dos recursos para o desenvolvimento.</p> <p>ENDS:</p> <p>2º Objectivo – Crescimento Sustentado, competitividade à escala global e eficiência energética;</p> <p>3º Objectivo – Melhor Ambiente e valorização do património; 1ª Prioridade estratégica – Combate às alterações climáticas; 2º Vector estratégico – Desenvolvimento de novas políticas e medidas, apostando numa descarbonificação da economia.</p>
2. Descrição sumária	<p>Consumo total de energia primária (carvão e outros combustíveis sólidos, óleo e gás natural, energia eléctrica, e outras formas de energia renovável) e energia final utilizada directamente para o funcionamento dos edifícios de responsabilidade municipal.</p>
3. Unidade de medida	<p>Toneladas equivalente de petróleo (tep).</p>
4. Metas a alcançar	<p>Não foram identificadas metas.</p>
5. Metodologia	<p>A quantificação do consumo de energia é feita através da facturação da energia consumida. Avalia-se por dois grupos distintos: consumo de electricidade e consumo de combustíveis fósseis (desagregado por tipo de combustível).</p>
6. Periodicidade	<p>Anual</p>
7. Fontes	<p>Autarquia</p>

Indicadores Ambientais

Indicador Ambiental N° 06

Produção de electricidade a partir de fontes de energia renovável

1. Enquadramento	Agenda 21: Secção I – Dimensão social e económica; Secção II – Conservação e gestão dos recursos para o desenvolvimento; ENDS: 2º Objectivo – Crescimento Sustentado, competitividade à escala global e eficiência energética; 3º Objectivo – Melhor Ambiente e valorização do património; 1ª Prioridade estratégica – Combate às alterações climáticas.
2. Descrição sumária	Energia produzida a partir de fontes de energia renováveis (ex. solar, eólica, geotérmica, biomassa, ...).
3. Unidade de medida	kWh por tipo de fonte renovável.
4. Metas a alcançar	As metas definidas na Legislação Nacional e Comunitária.
5. Metodologia	Considera-se energia primária a de fontes renováveis, para conversão em diferentes formas de energia (ex. combustão de biomassa para criar vapor), ou final, pronta para uso directo pelo consumidor (ex. aplicação de painéis solares activos ou fotovoltaicos para calor ou produção de electricidade, respectivamente). Para poder comparar estimativas de recursos energéticos e consumo energético utiliza-se a unidade tep – tonelada equivalente de petróleo, equivalente a 107 kcal. Na óptica do consumo de electricidade 1 GWh = 86 tep.
6. Periodicidade	Anual
7. Fontes	DGEG; APA.

Indicadores Ambientais

Indicador Ambiental N° 07

Número de acções de sensibilização para o tema da energia

1. Enquadramento	Agenda 21: Capítulo 36 – Fomento da educação, da formação e da consciencialização. ENDS: 3º Objectivo – Melhor Ambiente e valorização do património; 9.ª Prioridade estratégica: Educação, Informação e Justiça ambientais.
2. Descrição sumária	Pretende-se apurar o grau de sensibilização da comunidade para o tema da energia. Para o fazer pode utilizar-se o número de acções de sensibilização e formação, bem como acções de outro tipo, que permitam uma difusão deste tema.
3. Unidade de medida	Número/ano. Participantes/acção.
4. Metas a alcançar	Não existem metas definidas.
5. Metodologia	Contagem do número de acções e do número de participantes em cada acção.
6. Periodicidade	Anual
7. Fontes	Entidades promotoras das acções; Entidades formadoras; Escolas; Organizações Não Governamentais de Ambiente; Associações Industriais e outras.

Indicadores Ambientais

Indicador Ambiental N° 08

Km de ciclovias

1. Enquadramento	<p>Agenda 21: Secção I – Dimensão social e económica; Secção II – Conservação e gestão dos recursos para o desenvolvimento.</p> <p>ENDS:</p> <p>2º Objectivo – Crescimento Sustentado, competitividade à escala global e eficiência energética; 3º Objectivo – Melhor Ambiente e valorização do património; 1ª Prioridade estratégica – Combate às alterações climáticas.</p>
2. Descrição sumária	<p>A bicicleta é um meio de transporte ecológico e prático que se pretende promover. Para isso é necessário criar condições para a sua utilização com as devidas medidas de segurança para os ciclistas e automobilistas.</p> <p>Pretende-se apurar os perímetros cicláveis dentro do concelho, através do número de km de ciclovias construído e do número de km de estrada que permite o acesso a ciclistas de forma segura.</p>
3. Unidade de medida	Km de ciclovias.
4. Metas a alcançar	Não existem metas definidas. Pretende-se atingir o máximo de estradas possível no centro da cidade da Marinha Grande com uma faixa para ciclistas ou que permitam a utilização segura por parte dos ciclistas.
5. Metodologia	Contagem do número de Km de ciclovias ou vias que permitam a utilização por parte dos ciclistas, em segurança e com a respectiva sinalização.
6. Periodicidade	Anual
7. Fontes	Autarquia

Indicadores Ambientais

Indicador Ambiental N° 09

Transportes de passageiros por modo de transporte

1. Enquadramento	<p>Agenda 21: Secção I – Dimensão social e económica; Secção II – Conservação e gestão dos recursos para o desenvolvimento.</p> <p>ENDS:</p> <p>2º Objectivo – Crescimento Sustentado, competitividade à escala global e eficiência energética;</p> <p>3º Objectivo – Melhor Ambiente e valorização do património; 1ª Prioridade estratégica – Combate às alterações climáticas.</p>
2. Descrição sumária	<p>Para termos eficiência e sustentabilidade na mobilidade é necessário implementar sistemas de transporte adequados, no modelo e na frequência, mais amigos do ambiente e que não interfiram com a mobilidade pedonal. Para medir esta eficiência é necessário conhecer o tipo de transporte que está disponível à população.</p>
3. Unidade de medida	<p>N.º de carreiras de transporte rodoviário; N.º de percursos dos transportes escolares; N.º de percursos de outros modos de transporte.</p>
4. Metas a alcançar	<p>Não existem metas definidas.</p>
5. Metodologia	<p>Contagem do número de carreiras de autocarros públicos e de transportes escolares existentes, pode ser apurado junto das empresas de transportes públicos.</p>
6. Periodicidade	<p>Anual</p>
7. Fontes	<p>Autarquia; Empresas de transportes públicos; TUMG.</p>

Indicadores Ambientais

Indicador Ambiental N° 10

Número de utilizadores do sistema de car-pooling

1. Enquadramento	<p>Agenda 21: Secção I – Dimensão social e económica; Secção II – Conservação e gestão dos recursos para o desenvolvimento.</p> <p>ENDS:</p> <p>2º Objectivo – Crescimento Sustentado, competitividade à escala global e eficiência energética; 3º Objectivo – Melhor Ambiente e valorização do património; 1ª Prioridade estratégica – Combate às alterações climáticas.</p>
2. Descrição sumária	<p>Para termos eficiência e sustentabilidade na mobilidade é necessário implementar sistemas de transporte adequados, no modelo e na frequência, mais amigos do ambiente e que não interfiram com a mobilidade pedonal. Alguns sistemas criativos podem resolver determinados problemas de transporte e contribuir para um ambiente mais saudável, é o caso do sistema de car-pooling.</p>
3. Unidade de medida	<p>N.º de utilizadores do sistema de car-pooling; n.º de veículos do sistema de car-pooling; N.º passageiros/viatura (média);</p>
4. Metas a alcançar	<p>Não existem metas definidas.</p>
5. Metodologia	<p>Contagem do número de utilizadores que utilizam um sistema de boleias organizado criado para dar resposta a necessidades específicas de transporte. Contagem do número de viaturas utilizadas no sistema de car-pooling e média do n.º passageiros por viatura nas viagens.</p>
6. Periodicidade	<p>Anual</p>
7. Fontes	<p>Autarquia; Responsáveis pela organização dos sistemas de car-pooling.</p>

Indicadores Económicos (IE)

IE 01	Número de entidades pertencentes à Bolsa de Competências
IE 02	Despesas do Município em campanhas de marketing e promoção
IE 03	Implementação e Certificação de Sistemas de Gestão da Qualidade, Ambiente e Saúde e Segurança no Trabalho nas empresas
IE 04	Estada média
IE 05	Taxa de ocupação hoteleira
IE 06	Sistema Integrado de Gestão da Qualidade, Ambiente e Saúde e Segurança no Trabalho na Autarquia

Indicadores Económicos

Indicador Económico N° 01

Número de entidades pertencentes à Bolsa de Competências

1. Enquadramento	Agenda 21: Secção I – Dimensões social e económica. ENDS: 2º Objectivo – Crescimento sustentado, competitividade à escala global; 2ª Prioridade estratégica – Uma economia competitiva à escala global, orientada para actividades de futuro e criadora de emprego.
2. Descrição sumária	Contabiliza todas as entidades públicas e privadas que integram a Bolsa de Competências Empresariais no Concelho, em que cada uma das entidades descreveu: a tipologia de produção efectuada; a tecnologia utilizada; a sua localização; a quantificação e as competências dos Recursos Humanos utilizados...; no fundo cria o CV empresarial.
3. Unidade de medida	Número de entidades que integram a Bolsa.
4. Metas a alcançar	Não foram identificadas metas.
5. Metodologia	Esta contagem deve estar a cargo da entidade responsável pela gestão da Bolsa de Competências, contabilizando apenas as entidades integrantes.
6. Periodicidade	Anual
7. Fontes	Autarquia; OPEN; CENTIMFE; CEFAMOL.

Indicador Económico N° 02

Despesas do Município em campanhas de marketing e promoção

1. Enquadramento	<p>Agenda 21: Secção I – Dimensões social e económica; Secção II – Conservação e gestão dos recursos para o desenvolvimento.</p> <p>ENDS:</p> <p>6º Objectivo – Papel activo de Portugal na construção Europeia e na cooperação internacional;</p> <p>5ª Prioridade estratégica – Valorização das comunidades portuguesas.</p>
2. Descrição sumária	<p>Este indicador contabiliza todos os custos inerentes à estratégia de marketing e promoção do concelho, das actividades da autarquia e de actividades ligadas à divulgação de novos conceitos (“Cradle to cradle”...), isto é, o investimento realizado na promoção e divulgação do Concelho de Marinha Grande e das suas actividades. A utilização de uma estratégia de marketing adequada permite promover o Concelho não só como destino turístico mas também promovê-lo ao nível sócio-económico e ambiental.</p>
3. Unidade de medida	Euros
4. Metas a alcançar	Não estão definidas metas.
5. Metodologia	Soma de todas as despesas associadas a acções de marketing e promoção do concelho, nomeadamente material promocional, participação em feiras, publicidade nos media entre outros.
6. Periodicidade	Anual
7. Fontes	Autarquia

Indicadores Económicos

Indicador Económico N° 03

Implementação e Certificação de Sistemas de Gestão da Qualidade, Ambiente e/ou Saúde e Segurança no Trabalho nas empresas

1. Enquadramento	<p>Agenda 21: Secção III – Reforço do papel dos principais grupos.</p> <p>ENDS:</p> <p>2º Objectivo – Crescimento sustentado, competitividade à escala global;</p> <p>2ª Prioridade estratégica – Uma economia competitiva à escala global, orientada para actividades de futuro e criadora de emprego.</p>
2. Descrição sumária	<p>Implementação de Sistemas de: Gestão da Qualidade, Gestão Ambiental e Gestão da Saúde e Segurança no trabalho por parte dos agentes económicos do concelho e das instituições públicas. Certificação, por entidades acreditadas dos sistemas implementados.</p>
3. Unidade de medida	<p>Porcentagem</p>
4. Metas a alcançar	<p>Não estão definidas metas.</p>
5. Metodologia	<p>Contabilização das empresas, pertencentes a todos os sectores de actividade económica, com sede no concelho da Marinha Grande. Cálculo da razão entre o número de empresas que têm implementados ou em processo de implementação de Sistemas de Gestão da Qualidade (SGQ), Gestão Ambiental (SGA) e de Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho (SGSST) e o número total de empresas contabilizadas.</p> <p>Cálculo da razão entre o número de empresas certificadas pelas Normas Internacionais ISO 9001; ISO 14001 e OSHAS 18001 e o número total de empresas contabilizadas.</p>
6. Periodicidade	<p>Anual</p>
7. Fontes	<p>APCER; IPQ; APA.</p>

Indicadores Económicos

Indicador Económico N° 04

Estada média

1. Enquadramento	Agenda 21: Secção I – Dimensões social e económica. ENDS: 2º Objectivo – Crescimento Sustentado e competitividade à Escala Global; 2ª Prioridade estratégica – Uma economia competitiva à escala global, orientada para actividades de futuro e criadora de emprego.
2. Descrição sumária	Cálculo do número médio de dormidas por hóspede nos estabelecimentos hoteleiros do concelho.
3. Unidade de medida	Número de dormidas por hóspede.
4. Metas a alcançar	Não foram identificadas metas. No entanto, o objectivo será sempre a estada média mais alargada possível.
5. Metodologia	Contabilização do número de noites passadas por cada hóspede nas unidades hoteleiras do concelho e determinação do valor médio. O indicador está agrupado por hotéis e pensões devidamente classificados pela DGT.
6. Periodicidade	Anual
7. Fontes	INE; Agentes económicos ligados ao turismo.

Indicadores Económicos

Indicador Económico N° 05

Taxa de ocupação hoteleira

1. Enquadramento	Agenda 21: Secção I – Dimensões social e económica. ENDS: 2º Objectivo – Crescimento Sustentado e competitividade à Escala Global; 2ª Prioridade estratégica – Uma economia competitiva à escala global, orientada para actividades de futuro e criadora de emprego.
2. Descrição sumária	A taxa de ocupação de determinada unidade hoteleira reflecte o número de camas ocupadas face ao número total de camas existentes.
3. Unidade de medida	Percentagem
4. Metas a alcançar	Não foram identificadas metas. No entanto, o objectivo será sempre a maior taxa de ocupação possível.
5. Metodologia	Partindo dos valores de consumo de água obtidos nos registos das redes de abastecimento é possível determinar de forma directa o consumo de água por habitante. Esta determinação pode ser também realizada por estimativa, calculando a razão entre a quantidade total de água abastecida a determinado aglomerado urbano pelo número de habitantes. O consumo de água por habitante pode ainda ser determinado por amostragem.
6. Periodicidade	Anual
7. Fontes	INE; INAG; IRAR; Autarquia.

Indicadores Económicos

Indicador Económico Nº 06	
Sistema Integrado de Gestão da Qualidade, Ambiente e Saúde e Segurança no Trabalho na Autarquia	
1. Enquadramento	Agenda 21: Secção III – Reforço do papel dos principais grupos. ENDS: 2º Objectivo – Crescimento sustentado, competitividade à escala global; 2ª Prioridade estratégica – Uma economia competitiva à escala global, orientada para actividades de futuro e criadora de emprego.
2. Descrição sumária	Implementação de um Sistema integrado de Gestão da Qualidade, Ambiente e da Saúde e Segurança no Trabalho por parte dos diferentes serviços/departamentos/edifícios da Câmara Municipal da Marinha Grande. Certificação, por entidades acreditadas dos sistemas implementados.
3. Unidade de medida	Nº de serviços/departamentos/edifícios certificados.
4. Metas a alcançar	Não foram identificadas metas.
5. Metodologia	Contabilização dos serviços/departamentos/edifícios da Câmara Municipal da Marinha Grande que têm implementados ou em processo de implementação o Sistema Integrado de Gestão da Qualidade, Ambiente e Saúde e Segurança no trabalho ou um ou dois dos três sistemas de Gestão: - Sistemas de Gestão da Qualidade (SGQ); - Sistema de Gestão Ambiental (SGA); - Sistema de Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho (SGSST). Serviços/departamentos/edifícios certificados pelas Normas Internacionais ISO 9001; ISO 14001 e OSHAS 18001.
6. Periodicidade	Anual
7. Fontes	APCER; IPQ; APA.

Indicadores Sociais (IS)

IS 01	Participação dos cidadãos em acções de implementação da Agenda 21 Local
IS 02	Reconstruções licenciadas por 100 construções novas licenciadas
IS 03	Prazo médio de resolução dos processos camarários
IS 04	Despesas do Município em actividades culturais <i>per capita</i>
IS 05	Número de espectadores nas actividades culturais
IS 06	Número de actividades de ocupação de tempos livres

Indicadores Sociais

Indicador Social N° 01

Participação dos cidadãos em acções de implementação da Agenda 21 Local

1. Enquadramento	Agenda 21: Secção III – Fortalecimento do papel dos grupos sociais. ENDS: 5º Objectivo – Melhor conectividade internacional do país e valorização equilibrada do território; 3ª Prioridade estratégica – Cidades atractivas, acessíveis e sustentáveis.
2. Descrição sumária	Com o objectivo de envolver a comunidade na efectiva implementação da Agenda 21 Local pretende-se contabilizar o número de participantes nas diferentes actividades propostas para as linhas de acção.
3. Unidade de medida	N.º de participantes.
4. Metas a alcançar	Não foram identificadas metas.
5. Metodologia	Cálculo do número de pessoas do Concelho da Marinha Grande envolvidas nas actividades propostas nas linhas de acção, por actividade (concursos de ideias, concursos de fotografia, guias turísticos...).
6. Periodicidade	Anual
7. Fontes	Autarquia

Indicadores Sociais

Indicador Social N° 02

Reconstruções licenciadas por 100 construções novas licenciadas

1. Enquadramento	Agenda 21: Secção I – Dimensões social e económica. ENDS: 5º Objectivo – Melhor conectividade internacional do país e valorização equilibrada do território; 3ª Prioridade estratégica – Cidades atractivas, acessíveis e sustentáveis.
2. Descrição sumária	Com o objectivo de apostar na valorização do património construído, num processo de recuperação, requalificação e reabilitação do edificado existente, este indicador mede a relação entre o tecido urbano edificado e a construção de novos edifícios, medido pelo número de pedidos de licenças ou autorizações.
3. Unidade de medida	N.º de licenças.
4. Metas a alcançar	Não foram identificadas metas.
5. Metodologia	Cálculo da razão entre o número de licenças ou autorizações concedidas para projectos de reconstrução e o número de licenças concedidas para construções novas.
6. Periodicidade	Anual
7. Fontes	Autarquia; INE.

Indicador Social N° 03

Prazo médio de resolução dos processos camarários

1. Enquadramento	Agenda 21: Secção III – Fortalecimento do papel dos grupos sociais. ENDS: 7º Objectivo – Uma administração pública mais eficiente e modernizada; 5ª Prioridade estratégica – Qualificação e valorização do serviço.
2. Descrição sumária	O indicador traduz o reforço das competências públicas, e permite por sectores de actividade indicar o tempo gasto na condução dos processos camarários, por tipo de processo.
3. Unidade de medida	Nº de dias.
4. Metas a alcançar	Não foram identificadas metas.
5. Metodologia	Este indicador obtém-se através da soma de dias gastos nas diferentes fases de cada processo, desde a sua entrada nos serviços camarários até à sua conclusão. Deve ser avaliado consoante a natureza do processo (licenciamentos, informação prévia, subsídios, contra-ordenações, ocupação da via pública).
6. Periodicidade	Anual
7. Fontes	Autarquia

Indicadores Sociais

Indicador Social N° 04

Despesas do Município em actividades culturais *per capita*

1. Enquadramento	Agenda 21: Secção I – Dimensões social e económica; Secção III – Fortalecimento do papel dos grupos sociais. ENDS: 1º Objectivo – Preparar Portugal para a “Sociedade do conhecimento”; 5ª Prioridade estratégica – Mobilização da sociedade para uma maior criatividade cultural e artística.
2. Descrição sumária	O indicador traduz o investimento do Município em actividades culturais e por cada habitante residente.
3. Unidade de medida	Euros
4. Metas a alcançar	Não estão definidas metas ao nível local. A nível nacional a ENDS estabelece como meta o investimento de 1% do orçamento do Estado em despesas com a cultura.
5. Metodologia	Este indicador obtém-se através da soma de todas as despesas efectuadas pela autarquia relacionadas com as actividades culturais desenvolvidas. A razão entre o total das despesas efectuadas e o número total de habitantes residentes no concelho resulta no investimento que o município faz por cada habitante.
6. Periodicidade	Anual
7. Fontes	Autarquia; INE.

Indicadores Sociais

Indicador Social N° 05

Número de espectadores nas actividades culturais

1. Enquadramento	<p>Agenda 21: Secção I – Dimensões social e económica; Secção III – Fortalecimento do papel dos grupos sociais.</p> <p>ENDS:</p> <p>1º Objectivo – Preparar Portugal para a “Sociedade do conhecimento”;</p> <p>5ª Prioridade estratégica – Mobilização da sociedade para uma maior criatividade cultural e artística.</p>
2. Descrição sumária	<p>Este indicador traduz a afluência às actividades culturais desenvolvidas no concelho. Estas actividades podem ser permanentes (exposições, cinema, museus, santuários) e temporárias (concertos, festas, teatro).</p>
3. Unidade de medida	<p>Número de espectadores por habitante.</p>
4. Metas a alcançar	<p>Não estão definidas metas.</p>
5. Metodologia	<p>Quantificação do número de espectadores através do número de bilhetes vendidos, número de entradas (por contagem directa), agrupadas por tipo de eventos e no seu todo.</p>
6. Periodicidade	<p>Anual</p>
7. Fontes	<p>Autarquia; INE.</p>

Indicadores Sociais

Indicador Social Nº 06

Número de actividades de ocupação de tempos livres

1. Enquadramento	<p>Agenda 21: Secção I – Dimensões social e económica; Secção III – Fortalecimento do papel dos grupos sociais.</p> <p>ENDS:</p> <p>1º Objectivo – Preparar Portugal para a “Sociedade do conhecimento”;</p> <p>5ª Prioridade estratégica – Mobilização da sociedade para uma maior criatividade cultural e artística.</p>
2. Descrição sumária	<p>O indicador traduz o número de actividades desenvolvidas no concelho por diversas entidades (públicas ou privadas), em regime de ocupação de tempos livres para jovens, adultos ou idosos.</p>
3. Unidade de medida	<p>Número de actividades desenvolvidas.</p>
4. Metas a alcançar	<p>Não estão definidas metas.</p>
5. Metodologia	<p>Este indicador obtém-se através da soma de todas as actividades divulgadas de ocupação de tempos livres, por escalões etários (jovens, adultos e idosos), relacionadas com as actividades culturais, desportivas, de transmissão informal de conhecimentos e de saber-fazer desenvolvidas.</p>
6. Periodicidade	<p>Anual</p>
7. Fontes	<p>Autarquia</p>

Indicadores de Conhecimento e Inovação (ICI)	
ICI 01	Participação pública em acções de informação e esclarecimento
ICI 02	Investigação e desenvolvimento empresarial
ICI 03	Número de formandos, por tipo de curso de formação profissional

Indicadores de Conhecimento e Inovação

Indicador de Conhecimento e Inovação N° 01

Participação pública em acções de informação e esclarecimento

1. Enquadramento	<p>Agenda 21: Secção I – Dimensões social e económica; Secção III – Fortalecimento do papel dos grupos sociais.</p> <p>ENDS:</p> <p>4º Objectivo – Mais equidade, igualdade de oportunidades e coesão social;</p> <p>4ª Prioridade estratégica – Sociedade inclusiva que promova redes de solidariedade e comunidades dinâmicas.</p>
2. Descrição sumária	<p>As acções de formação (workshops, palestras, seminários), informação e/ou sensibilização da população pretendem ser espaços de trabalho e/ou informação. Destinados a diversos grupos distintos (instituições públicas, entidades privadas, grupos de cidadão, associações locais de desenvolvimento, cidadãos singulares entre outros), de acordo com os temas em análise, promovem a participação e o envolvimento da comunidade no processo de tomada de decisão. Quanto maior o envolvimento das partes intervenientes, mais transparente e consensual é o processo. Quanto mais informada estiver a população, melhores serão as tomadas de decisões baseadas no conhecimento e em consciência.</p>
3. Unidade de medida	Número de participantes por acção (número de acções).
4. Metas a alcançar	Não foram identificadas metas.
5. Metodologia	Quantificação do número de acções de informação e sensibilização realizadas no concelho, organizadas por área de intervenção ou por tema. Cálculo do número de inscrições para cada acção desenvolvida.
6. Periodicidade	Anual
7. Fontes	Autarquia; Juntas de freguesia; Escolas; Associações locais de desenvolvimento.

Indicadores de Conhecimento e Inovação

Indicador de Conhecimento e Inovação Nº 02

Investigação e desenvolvimento empresarial

1. Enquadramento	Agenda 21: Secção IV – Meios de implementação. ENDS: 1º Objectivo – Preparar Portugal para a “Sociedade do Conhecimento”; 3ª Prioridade estratégica – Aceleração do desenvolvimento científico e tecnológico.
2. Descrição sumária	Este indicador reflecte o total de investimento efectuado pelas empresas do concelho em Investigação e Desenvolvimento (I&D).
3. Unidade de medida	Euros
4. Metas a alcançar	Não foram definidas metas. A ENDS estabelece como meta triplicar o esforço privado em I&D empresarial de forma a se atingir 0,8% do PIB em 2010.
5. Metodologia	O indicador obtém-se através da determinação do total de investimento efectuado pelas empresas do concelho em projectos de investigação e desenvolvimento. Este valor inclui também os montantes obtidos por financiamento público.
6. Periodicidade	Anual
7. Fontes	INE; INETI; MCTES; FCT/UNL; Entidades privadas.

Indicadores de Conhecimento e Inovação

Indicador de Conhecimento e Inovação N° 03	
Número de formandos, por tipo de curso de formação profissional	
1. Enquadramento	<p>Agenda 21: Secção I – Dimensões social e económica; Secção III – Fortalecimento do papel dos grupos sociais.</p> <p>ENDS:</p> <p>1º Objectivo – Preparar Portugal para a “Sociedade do Conhecimento”;</p> <p>4ª Prioridade estratégica – Dinamização da aprendizagem ao longo da vida aumentando os níveis habilitacionais e de qualificação.</p>
2. Descrição sumária	<p>Este indicador permite identificar o número de formandos que frequentaram cursos de formação profissional durante o ano curricular no Concelho da Marinha Grande. Permite igualmente identificar os cursos de formação profissional ocorridos no Concelho. Estes cursos podem ser nas mais diversas áreas.</p>
3. Unidade de medida	<p>Número de cursos e de formandos.</p>
4. Metas a alcançar	<p>A ENDS estabelece como meta para 2010 um aumento de 12,5% na participação de população, com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos, em acções de educação/formação. Para o número de cursos, não foram identificadas metas.</p>
5. Metodologia	<p>Contabilização do número de cursos, devidamente reconhecidos pelas entidades competentes, realizados no Concelho da Marinha Grande.</p> <p>Contabilização do número de formandos (alunos) que frequentaram cursos de formação profissional realizados no concelho, por curso. Apenas são contabilizados aqueles que concluíram a formação, aos quais foi atribuída uma classificação, independentemente de terem sido aprovados ou não.</p>
6. Periodicidade	<p>Anual</p>
7. Fontes	<p>IEFP; Escola Profissional e Artística da Marinha Grande;</p>

Indicadores de Conhecimento e Inovação

Entidades do Município acreditadas para dar formação
Autarquia; Associações locais de desenvolvimento;
Escolas.

Glossário

APA – Agência Portuguesa do Ambiente

APCER – Associação Portuguesa de Certificação

CEFAMOL – Associação Nacional da Indústria de Moldes

CENTIMFE – Centro tecnológico da indústria de moldes, ferramentas especiais e plásticos

DGEG – Direcção Geral da Energia e Geologia

ENDS – Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável

FCT/UNL – Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Nova de Lisboa

INAG – Instituto da Água

INE – Instituto Nacional de Estatística

IPO – Instituição Português da Qualidade

IRAR – Instituto Regulador de Águas e Resíduos

MCTES – Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

OPEN – Oportunidades Específicas de Negócio

TUMG – Transportes Urbanos da Marinha Grande